

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I – ANOS INICIAIS

RAFAELA ROCHA RIBEIRO
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

THALUANE MARLLA DA SILVA FERREIRA
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

GISELE FERREIRA DE AMORIM
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Resumo

O artigo apresenta o relato de experiência do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I do curso de pedagogia. O curso de pedagogia deve exigir que cada vez mais que o estagiário vivencie na prática a profissão docente para que futuramente se tornem pesquisadores e profissionais qualificados desempenhando atividades pedagógicas que são propostas no currículo da escolar. Para o exercício da docência desse estágio, foi fundamental a observação, pois, assim foi possível trabalhar o pedagógico, construir o projeto e os planos visando propiciar conhecimentos, aprendizagens, compreensão das diversidades e das culturas, desta forma o estágio supervisionado foi uma oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, a sala de aula com embasamento teórico e prático. A instituição nos propôs realizar o projeto com o tema da cultura junina. O estágio foi realizado em uma escola pública municipal, no município de Riacho de Santana-Bahia, com uma turma do 3º ano “B”, do Ensino Fundamental I. A abordagem da pesquisa foi qualitativa, o tipo de pesquisa foi de campo, utilizamos dos instrumentos a observação e o diário de campo, os participantes foram duas professoras e os alunos. A partir destas vivências tivemos oportunidade de atrelar a teoria com a prática e percebemos o quanto é significativo e importante o estágio na formação acadêmica para nós futuros educadores.

3766

Palavras-chave: ensino fundamental; estágio supervisionado; ensino-aprendizagem.

Abstract

This article presents an experience report on the Supervised Internship in Primary School I of the pedagogy course. The pedagogy course should increasingly require trainees to experience the teaching profession in practice, so that in the future they can become qualified researchers and professionals, carrying out the pedagogical activities proposed in the school curriculum. Observation was essential for the teaching part of this internship, as it made it possible to work on pedagogy, build the project and the plans with the aim of providing knowledge, learning, understanding of diversity and cultures. In this way, the supervised internship was an opportunity to experience everyday school life, the classroom with a theoretical and practical basis. The institution proposed that we carry out the project with the theme of June culture. The internship was carried out in a municipal public school in the municipality of Riacho de Santana-Bahia, with a 3rd grade “B” class from Elementary School. The research approach was qualitative, the type of research was field research, we used observation and a field diary as instruments, the participants were two teachers and the students. From these experiences we had the opportunity to link theory with practice and we realized how significant and important the internship is in academic training for us future educators.

Keywords: elementary school; supervised internship; teaching and learning;

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como propósito expor as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais, em uma instituição de ensino na cidade de Riacho de Santana-BA, em uma turma de 3º ano “B”. O estágio no ensino fundamental anos iniciais segundo Barreiro e Gebran “o estágio [...] pode se construir no lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade” (2006, p. 20). Portanto entende-se que no decorrer do estágio é importante refletir sobre as vivências e essa reflexão crítica são proporcionados pelo professor/orientador.

Analisar a importância do estágio para a atuação do profissional docente é de grande relevância para formação acadêmica e carreira profissional, pois além de possibilitar a vivência da prática em sala de aula em planejar, pesquisar e desenvolver atividades de acordo as habilidades das crianças, é nesse momento que analisamos o nosso comportamento de estagiárias e como pedagogas dentro da instituição escolar. O estágio foi desenvolvido em forma de projeto que conforme Pimenta e Gonçalves “consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará” [...] (*apud* Pimenta; Lima, 2004, p. 45), as autoras defendem “uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade e iniciativas para pesquisa”, que desenvolvem a autonomia, criatividade, o planejar e o desenvolver ações pedagógicas do estagiário, uma vez que o mesmo descobre espaços de intervenção significativa bem como serão utilizadas quando atuar na área da educação.

Este estágio supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais teve como objetivo compreender a prática pedagógica e teórica do acadêmico através da construção de um estágio por meio de projetos, todo o projeto foi trabalhado na turma do 3º ano “B”, foi planejado com o tema da cultura junina, pois além do estágio ter ocorrido no mês de junho época das festas juninas e a escola estava também com um projeto junino, dessa maneira permitiu que através das observações, diálogos e relatos, fossem elaborados planos de aula para a intervenção na prática com os alunos, possibilitando que os mesmos realizassem atividades como: leitura, escrita, brincadeiras, jogos e músicas. O estágio supervisionado é fundamental na vida profissional, acadêmica e social do estudante de pedagogia, pois conforme Freire, (1996, p. 26)

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática, de ensinar aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mão dadas com a decência e com a serenidade.

Conforme o autor viver na prática o que se aprende na teoria, faz com que o estudante tenha conhecimento, pesquise, participe, observe, tenha senso crítico e compreenda o que está a sua volta, principalmente relacionados a educação e acima de tudo compromisso e ética no espaço escolar em que está se inserido, pois foi por meio desses elementos que construímos o projeto e os planos de aulas voltadas para a temática da cultura junina, a seguir este artigo apresentará a fundamentação teórica, as observações e o relato de experiência vivenciado no estágio supervisionado.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, que se caracterizam os estudos como aqueles que buscam compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde esses ocorrem e do qual faz parte. Para tanto o investigador é o instrumento principal por captar as informações, interessando se mais pelo processo do que pelo produto (Bogdan & Biklen, 1994, p. 57), para tanto o estudo qualitativo a busca por dados na investigação, leva o pesquisador a percorrer caminhos diversos, como por exemplo o tipo da pesquisa, que foi realizada a de campo pois, propõe uma interação direta do pesquisador com o objeto e local onde ocorrerá a pesquisa, como aborda Gonsalves (2001, p. 67) que:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]

O local da pesquisa de estágio foi em um Colégio Municipal Gonçalves Belo, na cidade de Riacho de Santana localizada na Região Sudoeste da Bahia. Foi feita a observação durante duas semanas na turma onde fomos recebidas muito bem pelas professoras e alunos, assim como também as gestoras que possibilitaram que o estágio ocorresse naquele colégio, visto que ela possibilita ao pesquisador extrair informações de grupos e situações que com outras técnicas se tornariam mais complexo ou mesmo impossíveis, para a construção do diário de campo. Os participantes da pesquisa foram as duas professoras regentes da turma do 3º ano “B” e os 22 alunos.

A observação, por ser um método qualitativo de investigação, que tem como ponto positivo a possibilidade de obter a informação quando ocorre o fato na presença do observador, além disso, é o meio mais direto de se estudar uma ampla variedade de fenômenos, e grande maioria dos aspectos do comportamento humano só podem ser estudadas satisfatoriamente

mediante observação. Utilizamos o diário de campo que apresenta inúmeras possibilidades, nele podem ser registradas tanto as perspectivas que o/a pesquisador/a tem ao iniciar a pesquisa como as diversas teias que envolvem cada momento, do campo de pesquisa/lócus ao diálogo com os escritos que emergiram do período das observações.

Segundo Macedo (2010, p. 134), o diário de campo permite-nos observar e apreender os significados das situações vividas pelos sujeitos da pesquisa. No qual, foi registrado aquilo que ouvimos, vimos, sentimos e as novas experiências pelo qual o trabalho de campo nos proporcionou, durante o estágio. Fizemos as anotações de acordo com o que observamos durante as duas semanas, isso fez com que o olhar da observação fosse voltado para a pesquisa, o que nos possibilitou compreender melhor como era o comportamento e desenvolvimento da turma, como também a prática pedagógica das duas professoras regentes daquela instituição escolar.

Além de ser utilizado como instrumento reflexivo para o pesquisador, o gênero diário é, em geral, utilizado como forma de conhecer o vivido dos atores pesquisados, quando a problemática da pesquisa aponta para a apreensão dos significados que os atores sociais dão à situação vivida. O diário é um dispositivo na investigação, pelo seu caráter subjetivo, intimista (Macedo, 2010, p. 134).

Muitos dos aspectos da pesquisa que foram registrados no diário de campo potencializaram a compreensão do trabalho das professoras na turma, do comportamento e interações dos alunos, como também as práticas pedagógicas realizadas pelas mesmas e o cotidiano dos sujeitos da comunidade e da escola. Portanto na pesquisa o diário de campo o pesquisador tem o cuidado de, antes de tudo, abrir seus olhos, seus ouvidos, sua inteligência e sua sensibilidade ao que poderá lhe ser dito, mostrado ou escrito durante todo esse processo.

3769

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: BREVES CONSIDERAÇÕES LEGAIS

O Ensino Fundamental Anos Iniciais tem caráter obrigatório e se traduz como um direito público subjetivo de cada um e tem como dever do Estado e da família na sua oferta a todos. Os objetivos dessa etapa de ensino, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, devem assegurar aos estudantes o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para a vida em sociedade e os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar. A Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, amplia o ensino fundamental de oito para nove anos, tornando obrigatória a matrícula das crianças a partir dos seus seis anos de idade.

Contudo, ainda há muito que planejar e estudar para que, com esta medida, melhorem as condições de equidade e de qualidade da Educação Básica. Já que a meta almejada para a política nacional de educação é de incluir um maior número de crianças no sistema educacional brasileiro para democratizar e universalizar o ensino, fazendo com que essas crianças tivessem acesso às orientações e práticas pedagógicas, além de: b) estruturar um novo ensino fundamental para que as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade; c) assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças tenham um tempo mais longo para as aprendizagens da alfabetização e do letramento. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em sua seção III sobre o Ensino Fundamental reforça, que:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A partir do momento em que a criança sai da educação infantil e ingressa no ensino fundamental, dando início a uma nova etapa ela irá aprofundar-se em conteúdos e disciplinas básicas que compõe o currículo do ensino fundamental anos iniciais, como também continuar sua construção como indivíduo social, desenvolvendo ainda mais suas habilidades educacionais e a interação com um novo ambiente escolar. A escola tem um papel significativo na sociedade, já que busca socializar o saber, devendo atuar na vida do educando democraticamente, assim como afirma a LDB 2º art. 1996, “...inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1996, p. 9).

A etapa do ensino fundamental anos iniciais permiti que os educandos revejam seus conceitos e valores, pelo qual se espera por um futuro acadêmico e profissional, percebendo que a educação com todo seu esforço se torna significante e essencial na vida de todo ser humano. Isso faz com que a escola cumpra o seu papel que é o dever de educar conforme os princípios democráticos, essências e descritos nas normativas legais. Tornando a educação satisfatória, construtiva, crítica e democrática, fazendo com que seus educandos reflitam, compreendam, sejam incentivados e que tenham uma educação de qualidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNE), publicada em 2013, discutidas e concebidas pelo Conselho Nacional de Educação, são normas obrigatórias para educação

básica, propósito de guiar o planejamento curricular dos sistemas de ensino e escolas. Esse documento apresenta em relação ano Ensino Fundamental:

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca, conhecimentos que se postulam para esse período da escolarização. O desenvolvimento da linguagem permite a ela reconstruir pela memória as suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las, habilidades também necessárias às aprendizagens previstas para esse estágio. A aquisição da leitura e da escrita na escola, fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes familiares de onde veem as crianças, pode demandar tempos e esforços diferenciados entre os alunos da mesma faixa etária (Brasil, 2013, p. 110).

Dessa forma o ensino fundamental anos iniciais irá contribuir no desenvolvimento e crescimento do educando como cidadão e ser humano durante sua escolarização, pois faz parte da vida educacional e social. Sendo uma etapa em que a criança já começa no seu processo de alfabetização e letramento, a ler e a escrever, a conhecer as operações matemáticas entre outros conteúdos mais complexos, visto que cada um desses conteúdos deverá ser abordado de acordo ao nível de aprendizado em que a criança se encontra.

O ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

3771

O estágio como espaço tempo de investigação/formação que articula educação humanística, científica, cultural e tecnológica e provoca alteração na vida da escola, dos professores e dos estudantes. Nesse novo cenário, a formação intencionada pelo estágio curricular supervisionado precisa se articular ao perfil e ao Projeto Pedagógico do Curso, ou seja, os estudantes devem passar por experiências de aprendizagens relevantes e significativas que os aproximem dos cenários reais de trabalho.

Pimenta e Gonçalves *apud* Pimenta; Lima, (2004, p. 45) “consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará” [...] as autoras defendem “uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade”. O estágio supervisionado como uma das etapas fundamentais e obrigatórias nas propostas de formação docente sofreu, também, alterações, com vistas a atender as normatizações vigentes, na Resolução CNE/CP n° 01, de 2002, observa-se o estágio como fruto de um processo articulado entre os demais componentes curriculares do curso, considerando suas dimensões teórico-práticas.

Pimenta e Lima (2011, p. 33), nos esclarecem que “o estágio sempre foi identificado como a parte prática do curso de formação de profissionais, em contraposição à teoria.” Durante as observações do estágio é possível começar a pensar em atividades que alcancem os objetivos que estão propostos no projeto, como também foi uma oportunidade de analisar o ambiente escolar, sentir como é a vivência em sala de aula, em todo contexto escolar, analisando-o com base nas teorias aprendidas no curso de formação.

O estágio precisa caminhar no rumo, ou seja, numa visão dialética, onde professores/orientadores e alunos/acadêmicos possam argumentar discutir, refletir e dialogar com as práticas vivenciadas na escola, o diário de campo construído nesse processo servirá como base na construção do projeto e atividades pedagógicas. Segundo Barreiro e Gebran (2006, p. 22) “a aquisição e a construção de uma postura reflexiva pressupõe um exercício constante entre a utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e a elaboração de novos saberes, a partir da ação docente”, a ação-reflexão na formação docente auxilia a compreensão entre teoria e prática, pois compreendendo e refletindo na prática haverá a busca de conhecimentos teóricos, os quais contribuirão quando o estagiário estiver na execução do projeto. Barreiro e Gebran abordam a questão da teoria e prática na formação do professor, como também é importante para o estagiário essa vivência na prática desenvolvendo todo seu conhecimento que adquiriu com a teoria que:

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (Barreiro; Gebran, 2006, p. 22).

Conforme as reflexões das autoras pode-se perceber uma visão ampla sobre a importância do estágio, sendo que ele proporciona o elo entre teoria e prática e a aproximação da realidade, tendo um papel fundamental para a formação docente e um desafio para os estagiários elaborarem em sua própria prática pedagógica, adequando, acrescentando e criando novas ideias, após uma análise crítica e reflexiva do modo de agir do professor, e a turma em que foi feita a observação.

OBSERVAÇÕES

As observações ocorreram em uma turma de 3º ano, turma “A”, composta por 22 alunos e duas professoras cada uma tem o seu horário durante a semana. As observações foram

realizadas em meados do mês de maio, no primeiro semestre de 2023.¹ durante duas semanas iniciando-se no dia 02/05/2023 até o dia 12/05/2023, no Colégio Municipal Gonçalves Belo, Rua Gercino Coelho nº 14, na cidade de Riacho de Santana localizada na Região Sudoeste da Bahia. Pertence à rede municipal de ensino a escola atende acerca 712 educandos matriculados, distribuídos nos três turnos manhã e tarde atendendo a etapa do ensino fundamental I e II, como possui a modalidade de ensino da educação inclusiva.

A escola dispõe de um espaço físico bem amplo dividido em dois andares parte de cima e em baixo, possuindo mais de 10 salas de aulas, 01 sala de Atendimento Educacional Especializado, 01 pátio descoberto destinado à recreação, 01 cantina, 06 banheiros, masculino, feminino e funcionários e professores, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 despensa, 01 biblioteca. No que se diz respeito aos recursos multimídias e pedagógicos a escola possui somente um notebook para uso com o data show, computadores tem os de uso administrativo na xerox e na sala da diretoria, impressora, TV, data show, bebedouros, microfones, aparelhos de som, caixa de som amplificada, ar-condicionado na sala dos professores, brinquedos e jogos pedagógicos, entre outros materiais de uso permanente.

As crianças da turma são muito espertas, participativas, comunicativas, se interagem muito bem umas com as outras e com as professoras que trabalham na turma. Possuem um bom comportamento e uma boa oralidade, porém às vezes é necessário pegar mais firme com eles para manter a ordem na sala de aula. Gostam de brincar, pular, correr, jogar bola, bambolê, de ouvirem música e dançar e de capoeira. Conversam e sempre respondem o que a professora pergunta interagindo na aula, falam algo sejam o assunto que está sendo trabalhado ou algo do dia a dia deles. Essa turma possui níveis de alfabetização diferentes, aqueles que já sabem ler e escrever, os que têm um pouco dificuldades na leitura e escrita, os que possuem muita dificuldade na leitura e escrita e que estão se desenvolvendo aos poucos.

As professoras foram muito receptivas com as estagiárias, dando liberdade para questionar as aulas e conversar sobre sugestões para realizar no estágio de regência, como também ambas são muito comprometidas com a turma, se esforçam nas suas práticas pedagógicas, se preocupam em planejar e organizar atividades para um melhor ensino-aprendizagem dos alunos. A turma tem um potencial grande, pois aprendem com facilidade o que está sendo proposto para eles, mas já na parte de interpretação textual e leitura alguns alunos o processo é bem lento, em um relato da professora ao ver dela ao aplicar uma atividade diagnóstica de português e matemática, os alunos se saíram melhor na de matemática, a mesma aborda que em relação aos números ambos possuem maior facilidade na aprendizagem.

A observação, por ser um método qualitativo de investigação, que tem como ponto positivo a possibilidade de obter a informação quando ocorre o fato na presença do observador, além disso, é o meio mais direto de se estudar uma ampla variedade de fenômenos, e grande maioria dos aspectos do comportamento humano só podem ser estudadas satisfatoriamente mediante observação. O estagiário, ao ingressar na escola, irá se deparar com diversos discursos e práticas daquele local e, assim, confrontando ou aliando com as concepções vivenciadas na universidade, vai agregando a sua constituição como docente. As experiências do estágio na escola, é onde o aluno é o ator protagonista desse local, onde há movimento, sons, cheiros, diálogos, enfim, é dinâmico, feito um percurso e não restrito a um único momento.

Ao transitar da universidade para a escola e desta para a universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade e ultrapassá-la. Aprender com os professores de profissão como é o ensino, como é ensinar, é o desafio a ser aprendido/ensinado no decorrer dos cursos de formação e no estágio (Pimenta; Lima, 2017, p.104-105).

Sendo assim observar o trabalho pedagógico das professoras foi importante, para analisarmos como construiríamos a nossa prática pedagógica como estagiárias, como também a importância de analisar o comportamento dos alunos em seus níveis de aprendizado, interação, rotina escolar. Dessa forma aprender na prática do estágio é ir muito além da aplicação de um método de ensino e sim refletir sobre os cenários reais da escola, já que a prática é um elemento de crescimento para nós futuros docentes, na qual orientadores e orientandos têm como debater a realidade, além de refletir sobre a prática de ensino, tecendo conhecimentos para o campo educacional em toda a sua complexidade.

3774

REGÊNCIA: PRIMEIRA SEMANA

O nosso projeto teve como tema “A Cultura Junina na Construção Ensino-Aprendizagem dos alunos do 3º ano B”. Foi pensado e construído com base na realidade dos alunos que conseguimos observar durante duas semanas, e como já havia o projeto da escola voltado para a cultura junina, resolvemos resgatar esse projeto, construir o nosso com base nessa realidade, nesse período e no que observamos pelo qual chegamos ao intuito de trabalhar e planejar nossas aulas com base na leitura e escrita.

Na primeira semana, nos apresentamos como estagiárias, conversamos sobre as atividades que foram desenvolvidas no estágio e a escuta dos alunos. Falamos sobre o tema do projeto, a origem da festa junina e suas características culturais. Logo no primeiro dia de atividade, os alunos realizaram somente os probleminhas matemáticos, porém teve alguns

alunos que não concluíram a atividade. Percebemos que alguns alunos possuem dificuldade na escrita, pois eles conversam demais, o que acaba desviando a atenção de ambos. A turma nos recebeu muito bem. E em relação ao nível de dificuldade das atividades (os problemas matemáticos), demonstraram que conseguem interpretar o que a questão está solicitando e conseguiram cumprir a atividade.

Durante a semana, copiamos no quadro algumas letras de música que trabalhamos com eles sobre a cultura junina, até para estimular a escrita, porém percebemos que alguns alunos demoram demais para escrever. Mas essa questão acarreta por conta da conversa paralela e da distração durante a aula. Cada vez que passávamos para a turma algum texto referente a alguma música, a algum conteúdo, pedíamos para que cada um escrevesse a palavra no quadro, para que pudessem praticar a leitura e escrita, no qual foi nosso objetivo maior.

Fizemos também um bingo com premiação que foi muito divertido e pudemos trabalhar com a matemática relacionando a quantidade e português para que eles escrevessem as palavras nos quadrinhos da cartela. Utilizamos de literaturas como “Doralice no sertão das maravilhas” e “Arraial da bicharada”, onde foi possível trabalhar com a interdisciplinaridade na turma. Observamos que a leitura é necessária para a realização de diversas tarefas, em qualquer situação ela é de extrema importância, inclusive em todas as disciplinas em que ela é utilizada. A leitura é necessária para a realização de diversas tarefas, em qualquer situação ela é de extrema importância, inclusive em todas as disciplinas ela é utilizada, segundo os autores Rangel e Rojo (2010. p. 87) o ato de ler é: “há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos.

Salientamos que a leitura tem uma espécie de transformar o ser socialmente na forma de pensar e de organizar suas ideias. É lendo que se tem a resposta para todas as perguntas não apenas para responder a questionários dos professores. De acordo Freire (1988, p.13) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, o aprimoramento da leitura é válido dizer que pressupõe um leque de conhecimentos que reflete nas situações cotidianas, além disso, trabalhamos com a turma construção de cordéis e textos, pintura, desenho, que possibilitou o uso da criatividade, ler e escrever, conhecer e discutir sobre os textos tornando-se parte do nosso objetivo. A primeira semana também nos possibilitou conhecer os alunos através das atividades se eles davam conta de respondê-las, se o que planejamos para eles estava de acordo com o nível deles, os alunos demonstraram interesse, responderam as atividades, teve alguns que precisamos auxiliar e estar acompanhando.

REGÊNCIA: SEGUNDA SEMANA

Após a primeira semana, atenta à organização da turma e o funcionamento da sala de aula, trabalhando o tema do projeto a cultura junina o plano de aula da segunda semana foi dando continuidade às atividades da primeira semana. Percebemos que os alunos já estavam mais enturmados conosco estagiárias, começamos a trabalhar com atividades utilizando a imagem ilustrativa no conteúdo de matemática e em seguida outra atividade para que os alunos utilizassem a criatividade, o plano nesse dia foi todo executado.

Trabalhamos com textos que abordavam sobre as músicas referentes à cultura junina, a partir disso iam desenvolvendo a leitura e a escrita. As atividades de leitura e escrita e até mesmo as operações básicas de matemática foram planejadas de acordo a realidade e habilidades dos alunos, para que assim compreendessem melhor o que estavam lendo, escrevendo e resolvendo. Por ainda estarem em processo de alfabetização focamos muito no processo de leitura e escrita, por meio de atividades lúdicas, criativas e que o aluno tivesse autonomia em realizá-las.

Houve integração das crianças em todos os momentos das aulas em todos os dias, sendo que eles demonstraram gostar e participar das aulas, discutir, conversar, instigar, trazer assuntos dos cotidianos deles, do que vivenciam em casa. Todo planejamento pedagógico do projeto e dos planos de aula tivemos a preocupação em demonstrar a leitura e escrita em todos os seus aspectos, sendo que, o assunto foi abordado em todas as disciplinas estudadas. De acordo Paulo Freire (1988, p. 80):

Quando pensamos em leitura, logo nos vem à mente a ideia de atividade mecânica de decodificação de signos. No entanto, ler é mais que isso, é atribuir um significado ao texto, seja ele verbal ou não verbal, o qual é entendido como processo e não como produto, já que é construído na interação com os demais sujeitos do grupo. Além do mais, a leitura é uma forma de percepção posto que ela não se reduz ao texto, mas também a realidade, ao mundo que nos rodeia, que foi, inclusive, objeto de nossas primeiras leituras.

Como salienta Freire as leituras do texto para fazer sentido às crianças entenderam que precisam focar em ter sentido para assim ter significado e ser interessante alcançando o objetivo do ensino- aprendizagem das crianças. Portanto, durante as aulas trabalhamos com diversos gêneros textuais enfocando a função social da leitura e da escrita como, por exemplo: cordel, letra de música, receita de bolo, brincadeiras, problemas matemáticos, livros e desenhos. A leitura e a escrita são elementos que se completam, por isso, realizar a interdisciplinaridade que completam o pensamento de Paulo Freire ler e escrever precisa ter um significado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada foi importante e fundamental para perceber que enquanto estagiárias nos encontramos e entendemos na condição de docente, perdemos um pouco o medo do novo, mesmo que em curto tempo relacionar os conhecimentos adquiridos teóricos com a prática pedagógica que realizará durante o estágio, trocando também nesse período se qualificar buscando novas formas de ensino, a partir da realidade dos alunos e aprendendo com as regentes que possuem mais tempo de trabalho.

Trabalhar com a cultura junina foi bastante enriquecedor, pois envolveram aspectos lúdicos, culturais e um tema que já estava presente no âmbito escolar, os alunos puderam questionar ter autonomia em realizar seus desenhos, usar a oralidade durante as aulas. Portanto a pesquisa e nosso trabalho não ficam por aqui, pois há muito em que ser melhorado tanto nas nossas condutas como estagiárias, como na aprendizagem dos alunos já que alguns possuíam mais dificuldades que outros.

Essa pesquisa será relevante para a comunidade escolar que poderá utilizar desse artigo e do próprio projeto para criação de novas escritas e a universidade utilizará na contribuição de novos artigos e projetos que poderão vir a serem construídos por novos graduandos em pedagogia. E reforçar ainda mais a importância da prática no curso de graduação para que os estudantes vivenciem o trabalho em sala de aula e se capacitando em dar o seu melhor para uma educação de qualidade.

3777

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. MEC, Brasília, DF. 2013.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, Brasília, DF. 2014.

BRASIL, **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade**. 2. ed. MEC, Brasília, 2007.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino**: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa: Porto Editora, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.

GHEDIN, Evandro. Professor Reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

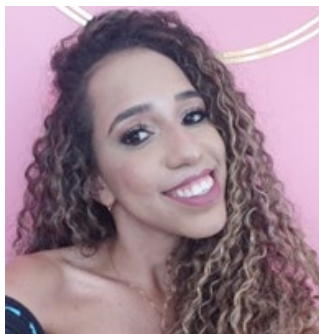
GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP, Alínea, 2001.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica/etnopesquisa-formação**. Brasília: LiberLivro, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.

Autor 1:



Rafaela Rocha Ribeiro

Estudante do curso de Pedagogia do 9º semestre da Universidade do Estado da Bahia – Campus XVII- Bom Jesus da Lapa-BA.

E-mail: rafaelaribeiro0109@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6802-9549>

Autor 2:



Thaluane Marlla da Silva Ferreira

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- Campus XVII- Bom Jesus da Lapa-BA.

Estudante de pós-graduação em Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI.

E-mail: thaluanemchive@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3864200588013640>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3378-227X>

3779

Autor 3:



Gisele Ferreira de Amorim

Mestre em Educação PPGEd/UESB

Professora substituta da Universidade do Estado da Bahia - Campus XVII- Bom Jesus da Lapa-BA.

E-mail: gisele_ksgl@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9712462068156661>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4709-8272>